

**Trabalho 19****CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO: AMPLIANDO OLHARES**

FRANÇA, Maria Goretti. Esp.; FERNANDES, Kátia Pinto. Esp.; PENTEADO, Eliane Villas Boas de Freitas. M.Sc.; SAAVEDRA, Carla de Matos Queiros. Esp.; SCHNELLRATH, Soraia Castro. Esp.; PAIVA, Adrianna Helena Tavares Lobato. M.Sc.

Endereço: Avenida República do Chile, 65, sala 1704. Centro. Rio de Janeiro. Brasil. CEP: 20031-912. E-mail: gorettifranca@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

As estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que os transtornos mentais menores, que incluem depressão e ansiedade, acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados e os transtornos mentais graves como a esquizofrenia, manifesta-se em 5 a 10% (BRASIL, 2001). Estudos de prevalência de Transtornos Mentais menores em grupo de trabalhadores empregados no Brasil têm encontrado prevalência semelhante. Entre 1998 e 2002 foram gastos R\$ 1,82 bilhões em benefícios para trabalhadores com problemas ligados à Saúde Mental, tais como depressão, estresse, esquizofrenia e alcoolismo (BARBOSA-BRANCO, 2003). A autora relata que no mesmo período foram concedidos 270.382 benefícios a pessoas com algum tipo de Transtorno Mental. Dados do Ministério da Previdência Social – MPS, apontam que nos anos de 2007 a 2010, os Transtornos Mentais (CID F) aparecem como terceira causa de concessão do Benefício de Auxílio-Doença Previdenciário, sendo a primeira, as Doenças do Sistema Osteomuscular e Tecido Conjuntivo (CID M) e a segunda, Lesões, Envenenamentos e Causas Externas (CID T). Estes referenciais assemelham-se aos dados encontrados no perfil de absenteísmo por doença da Unidade de Serviços de uma empresa integrada de energia, objeto deste trabalho, no qual os transtornos mentais vêm figurando entre as três principais causas de afastamento do trabalho nos últimos três anos. Neste sentido, buscando desenvolver formas de abordar a questão da saúde mental e trabalho no contexto da Organização, e atuar na promoção, prevenção e proteção da saúde do trabalhador, a Coordenação de Saúde Ocupacional dessa Unidade implantou em 2012, um projeto para abordagem à saúde mental no trabalho.

O projeto de saúde mental foi elaborado com base na análise epidemiológica do absenteísmo dos empregados, por transtornos mentais, tendo como fonte dos dados o prontuário eletrônico, onde todas as informações de saúde são registradas e de onde são gerados periodicamente relatórios e indicadores para acompanhamento pelos profissionais especializados. Na construção do projeto foram definidas premissas para delimitar a abrangência de suas ações no contexto da organização. São elas: “A complexidade do tema restringe as possibilidades de intervenção em todos os determinantes envolvidos na saúde mental” e “As ações propostas são dirigidas para públicos alvo que estão ao alcance da Organização intervir a curto, médio e longo prazo”. Como objetivos específicos do projeto foram definidos: “Elevar a sensibilização de profissionais de saúde, lideranças e força de trabalho para aspectos de saúde mental envolvidos no contexto do trabalho” e “Implantar metodologia de acompanhamento e monitoramento de empregados com queixas ou diagnóstico de transtorno mental”. O projeto teve entre suas linhas de ação, a capacitação em saúde mental e trabalho para profissionais da Saúde Ocupacional e gestores da Unidade, que é objeto de análise deste trabalho.



Trabalho 19

2. OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de capacitação nos aspectos da saúde mental envolvidos no contexto do trabalho, para profissionais de saúde e gestores da Unidade de Serviços de uma empresa integrada de energia no ano de 2012.

3. MÉTODO

As capacitações tiveram como referência metodológica a Educação Problematicadora de Paulo Freire, onde diálogo, reflexão do cotidiano e o saber-fazer dos educandos são fundamentais. Como define o próprio Freire (1980), a Educação Problematicadora “estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadora” (FREIRE, 1980.81). Como métodos de ensino utilizaram-se aulas expositivo-dialógicas, dinâmicas de grupo e estudos de casos. O conteúdo abordado com profissionais de saúde contemplou: *saúde mental no contexto da promoção da saúde; o significado do trabalho; as organizações e a saúde mental; a saúde mental no contexto dos programas de promoção da saúde da Companhia; transtornos mentais enexo-causal; escuta atenta e acolhimento no atendimento de saúde; protocolo de atendimento e acompanhamento de casos*. Este conteúdo foi trabalhado durante três dias, sendo oito horas por dia. Na capacitação dos gestores abordou-se: *o significado do trabalho; a centralidade do trabalho; a organização e a saúde mental; organização do trabalho e promoção da saúde dos trabalhadores; como obter ajuda no manejo e encaminhamento dos casos*. Para os gestores foram oito horas de capacitação, seguindo a mesma sistemática.

A equipe de instrutores/professores da capacitação teve uma composição multiprofissional, contando com Assistentes Sociais, Dentistas, Enfermeiras, Médicos e Psicólogas. A maioria eram profissionais de saúde da própria Companhia, mas contou-se também com a colaboração de professores de instituições de ensino reconhecidas na comunidade acadêmica nacional. A escolha por uma equipe multiprofissional de facilitadores fortalece um dos referenciais de sustentação do projeto, que é o reforço à prática inter, multi e transdisciplinar em Saúde Ocupacional. Ao início de cada turma era explicitado ao grupo que a capacitação tinha como maior objetivo refletir sobre a Saúde Mental e o Trabalho no contexto da Promoção da Saúde. E que a participação de todos era fundamental, principalmente trazendo suas vivências para discussão no grupo. Com o objetivo de trabalhar o mais próximo do cotidiano de todos, tanto no grupo de profissionais da Saúde Ocupacional como no dos gestores, foram discutidos casos, selecionados dos atendimentos realizados nos ambulatórios da Companhia, resguardando a ética profissional e as informações pessoais dos trabalhadores. No final de cada turma, os participantes, profissionais da Saúde Ocupacional e gestores, avaliavam a capacitação e propunham encaminhamentos para fortalecer as ações de promoção da saúde mental no trabalho. As turmas aconteceram de forma descentralizada em cidades onde a empresa atua.

4. RESULTADOS:

Realizaram-se 16 turmas com profissionais de saúde, totalizando 389 capacitados (71% do previsto). Houve 11 turmas para gestores, totalizando 198 capacitados (48% do esperado). Ambos os grupos manifestaram nas avaliações a contribuição significativa da capacitação para o seu cotidiano no trabalho e solicitaram manter discussões sobre a temática. Tal solicitação



Trabalho 19

sugere a manutenção de um espaço de educação continuada, enquanto processo de atualização e aquisição de novas informações (MASSAROLI; SAUPE, 2008).

Ao responderem o instrumento de avaliação, no item “objetivo da capacitação para o contexto da Companhia”, 50,4% dos profissionais da Saúde Ocupacional responderam como excelente, e 36,6% como bom. Quanto à resposta do mesmo item para os gestores identificou-se que 56,5% consideraram excelente, e 41,2% conceituaram o objetivo da capacitação como bom para o contexto da companhia. Uma síntese do conteúdo compôs um livreto de bolso, denominado Guia de Atenção à Saúde Mental e Trabalho para Profissionais de Saúde, elaborado para auxiliar os profissionais da Saúde Ocupacional da Companhia nos atendimentos. Neste guia, além do conteúdo da capacitação foi acrescentado temas como: abordagem em urgências e emergências em saúde mental e um espaço específico para serem anotadas informações sobre referências locais de serviços de emergência e de especialistas (Psiquiatras, Psicólogos, entre outros), além da Rede de Apoio do SUS (Referência para hospitalização e CAPS/NAPS).

5. CONCLUSÃO

As capacitações cumpriram seu objetivo de oportunizar reflexões sobre a necessidade de ampliar o olhar e implantar uma nova abordagem dos transtornos mentais no contexto do trabalho. A abordagem de questões tão delicadas, como as do campo da saúde mental, com gestores e profissionais da Saúde Ocupacional, inaugurou mais um espaço de diálogo entre a Saúde e a Organização do Trabalho, podendo melhorar a condução de casos, sensibilizar para a amenização do sofrimento psíquico e promover qualidade de vida no trabalho. Este espaço de capacitação, conceitualmente definido como Educação Continuada, é imprescindível a todos os trabalhadores. Novas formas de viver e produzir exige reflexões do cotidiano e novo olhares para os transtornos mentais e os contextos de trabalho.

Referências:

BARBOSA-BRANCO A.; Albuquerque-Oliveira P. R.; Mateus M. **Epidemiologia das licenças do trabalho por doenças mentais no Brasil, 1999-2002**. 2004. Disponível em <http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude_mental/anais/artigos/3.pdf>. Acessado em 21/12/2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. 3ª. ed – São Paulo: Moraes, 1980.

MASSAROLI, Aline.; SAUPE, Rosita. **Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde**. 2008. Disponível em <<http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.045.pdf>>. Acessado em 06/02/2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2001). **Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Relatório sobre a saúde no mundo. Genebra, Organização Mundial da Saúde.